

BAIRRO DO RECIFE

MOSTRA ARQUEOLÓGICA GANHA APOIO

Fundação Roberto Marinho vai atuar em parceria com UFPE e PCR

A Fundação Roberto Marinho vai trabalhar em parceria com a Prefeitura do Recife e com a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) para encontrar um meio de expor os achados arqueológicos resgatados no Bairro do Recife referentes ao sistema de defesa da cidade. Trechos de um muro localizado na Rua do Bom Jesus e na Avenida Alfredo Lisboa estão sendo atribuídos a uma muralha de pedra que teria protegido o Recife contra o ataque de inimigos no século 17, por arqueólogos da UFPE.

“Esses achados não se configuram apenas numa atração turística. É a história do Recife sendo contada ao vivo”, afirma a arquiteta Sílvia Finguerute, gerente-geral de Patrimônio e Ecologia da Fundação Roberto Marinho. Ela veio ao Recife para discutir o assunto com as instituições envolvidas. Os achados relativos ao antigo sistema de proteção da cidade incluem o baluarte de defesa da Porta da Terra, na esquina da Avenida Alfredo Lisboa com a Rua Barão Rodrigues Mendes.

Pesquisadores do Laboratório de Arqueologia da UFPE fazem o acompanhamento do Projeto Luz e Tecnologia no Recife Antigo, de embutimento da fiação elétrica e dos cabos de fibra ótica. Estimado em R\$ 3,5 milhões, o projeto é coordenado pela Fundação Roberto Marinho em parceria com a Celpe, Eletrobrás/Procel, Porto Digital, Chesf, Governo de Pernambuco e Prefeitura do Recife.

Segundo Sílvia Finguerute, é um projeto único no Brasil, pela quantidade de empresas e novas tecnologias que virão se instalar na região. “Estamos aumentando em cinco vezes a capacidade de fornecimento de energia no bairro”, diz. Ela informa que o projeto para exposição do sistema de defesa vai demorar. “Precisamos dimensionar os custos e buscar parceiros para realizar as ações.” Os trechos abertos à visitação serão sinalizados, incluindo mapas antigos, para que o público possa interpretar os achados.